



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

NEWSLETTER

NÚMERO 105
JULHO|AGOSTO
2009



Jazz em Agosto
2009

4

Jazz em Agosto

De 1 a 9 de Agosto, o jazz far-se-á ouvir no Anfiteatro ao Ar Livre da Fundação Gulbenkian.

A edição promete novas linguagens e identidades sob o lema **Ícones e Inovadores**.

Nomes como os de Dave Douglas, George Lewis, Peter Evans e Bill Dixon vão animar o Verão lisboeta neste Jazz em Agosto, a completar um ciclo de 25 anos.



8

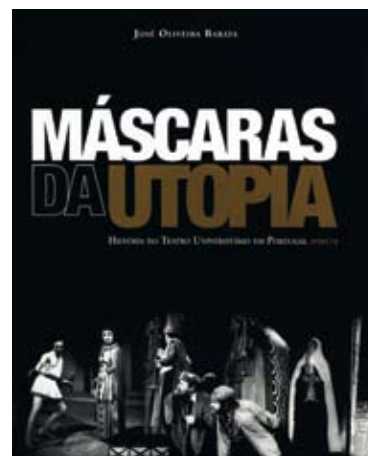
Exposição de Fantin-Latour vista por Vincent Pomarède

É director de um dos mais prestigiados museus do mundo – o Louvre –, onde é o responsável pelo Departamento de Pintura. É também um dos grandes especialistas mundiais da obra de Henri Fantin-Latour. Convidado pelo Museu Calouste Gulbenkian para comissariar a exposição sobre o pintor do século XIX, Pomarède guia-nos, nesta entrevista, pela exposição e também pela obra de Fantin-Latour.

16

Teatro universitário em livro

A tradição e os episódios de mais de três décadas de teatro universitário em Portugal estão neste livro. *Máscaras da Utopia* não é um simples inventário do que se passou no teatro académico antes do 25 de Abril, é o relato da vivência de quem conheceu essa história por dentro. Muitos dos grandes nomes do teatro português estão presentes, mas também a censura, a falta de liberdade, as tentativas de silenciar o movimento académico que sonhava com um país maior, aberto ao exterior e às novas ideias.



A Fundação Calouste Gulbenkian é uma instituição portuguesa de direito privado e utilidade pública, cujos fins estatutários são a Arte, a Beneficência, a Ciência e a Educação. Criada por disposição testamentária de Calouste Sarkis Gulbenkian, os seus estatutos foram aprovados pelo Estado Português a 18 de Julho de 1956.

NEWSLETTER NÚMERO 105.JULHO.AGOSTO.2009 | ISSN 0873-5980

Esta Newsletter é uma edição do Serviço de Comunicação

Elisabete Caramelo | Leonor Vaz | Sara Pais | Mónica Ferreira | Av. de Berna, 45 A, 1067-001 Lisboa, tel. 21 782 30 00, fax 21 782 30 27
info@gulbenkian.pt, www.gulbenkian.pt | **REVISÃO DE TEXTO** Rita Veiga [dito e certo]

IMAGEM DA CAPA © José Manuel Costa Alves | **DESIGN** José Teófilo Duarte | Eva Monteiro | Tânia Reis [DDLX]

IMPRESSÃO Euroscanner | **TIRAGEM** 12 000 exemplares



19

Um projecto para ajudar crianças e jovens em risco

É um projecto piloto que começa a mostrar resultados ao fim de um ano. O objectivo é evitar a institucionalização de crianças e jovens considerados “em risco”, através da formação parental. Coordenado pelo psiquiatra Daniel Sampaio, o projecto pretende chegar junto das famílias que precisam de acompanhamento, apostar na formação de pais, obtendo resultados no seio da própria comunidade.

21

Acesso público aos Arquivos do Ultramar



Está quase terminada a inventariação e tratamento de parte dos Arquivos do Ultramar, num projecto coordenado pelo historiador José Mattoso, apoiado pela Fundação Gulbenkian. A segunda fase avança agora com a possibilidade de acesso público aos materiais anteriormente dispersos por vários locais. Uma iniciativa que permitirá, decerto, conhecer melhor a história dos anos de colonização.



21

Encontro com Amin Maalouf

O novo livro de Amin Maalouf intitula-se *Um Mundo sem Regras* e será o tema principal do encontro com o escritor no dia 8 de Julho, na Fundação Gulbenkian. A abrir este livro, Maalouf afirma “entrámos no novo século sem bússola”, uma declaração que não deixará de estar presente no encontro moderado por António Vitorino, no Auditório 2, pelas 18 horas.

índice

em relevo

4 **Jazz em Agosto 2009: Ícones e Inovadores**

primeiro plano

8 **Vincent Pomarède**

a seguir

12 **Próximo Futuro em Julho**

14 **Novos catálogos na Biblioteca de Arte**

15 **Homenagem e Esquecimento Colecção do CAM em Évora**

15 **Fotografia no Feminino**

16 **Teatro Universitário em livro**

17 **O futuro de Bolonha**

18 **Os efeitos da exposição ao fumo de tabaco ambiental**

18 **Doutoramento em Alterações Climáticas**

19 **Um projecto para ajudar crianças e jovens em risco**

20 breves

22 **novas edições**

23 **projectos apoiados**

bolseiros gulbenkian

24 **Ana Margarida Mascarenhas Melo**

uma obra

26 **Uma raridade na Biblioteca de Arte**

28 **update**

29 **agenda**

Jazz em Agosto 2009

Ícones e Inovadores

Butch Morris

Para esta edição do Jazz em Agosto, a completar um ciclo de 25 anos, a Fundação Gulbenkian propõe uma programação sob o desígnio **Ícones e Inovadores**, apresentando personalidades do jazz contemporâneo que têm forjado novas linguagens e novas identidades, ao longo do último quarto de século. Entre 1 e 9 de Agosto, vão passar pelo palco da Fundação **ícones e inovadores** como George Lewis, no projecto electroacústico Sequel; a Nublu Orchestra, conduzida por Butch Morris; Dave Douglas & Brass Ecstasy, uma *brass band*, que evoca o trompetista Lester Bowie; o inesperado supergrupo Buffalo Collision, com Tim Berne, Ethan Iverson, Hank Roberts e Dave King; a revelação do trompete, Peter Evans, em duas dimensões – solo e quarteto; e a Exploding Star Orchestra, de Rob Mazurek, com Bill Dixon. Na selecção de músicos presentes evidencia-se a importância do trompete jazz: Dave Douglas,

Bill Dixon, Rob Mazurek e Peter Evans, que prolongam a linhagem dos trompetistas fundadores da linguagem, King Oliver e Louis Armstrong. Mas os **inovadores** não chegam só do berço do jazz, nos Estados Unidos da América. Da Europa chega-nos o quarteto de saxofones Propagations (França) e o duo electroacústico de voz e flauta, Franziska Baumann e Matthias Ziegler (Suíça). Completam a oferta do Jazz em Agosto 2009 o DJing experimental oriundo do jazz, com DJ Mutamassik e Morgan Craft, no projecto Rough Americana. Paralelamente aos concertos, George Lewis vai proferir uma conferência no dia seguinte à sua actuação. Serão também projectados dois filmes documentais retratando figuras icónicas do jazz, *Escalator over The Hill*, de Steve Gebhardt, e *Imagine the Sound*, de Ron Mann, sintetizando tendências maiores do jazz na primeira década do século XXI.

GEORGE LEWIS, O PROJECTO SEQUEL E O ESPÍRITO DA AACM

O concerto inaugural do Jazz em Agosto 2009 realiza-se no **dia 1, sábado, às 21h30**, no Anfiteatro ao ar livre, com George Lewis Sequel. Estreado no New Jazz Meeting 2004, em Baden-Baden, esta vai ser a segunda exposição pública do projecto Sequel. George Lewis, trombonista de excepção e que também cultiva, com autoridade, a expressão electro-acústica, cria um híbrido que estabelece direcções estéticas diversas. O espírito da Association for the Advancement of Creative Musicians de Chicago (AACM) é visível, fundamentando-se na época em que os músicos pertencentes a esta associação se estabeleceram na Europa (1969), fugindo ao ostracismo no seu país e estabelecendo conexões com improvisadores da primeira geração europeia. Sequel é dedicado ao trompetista Lester Bowie, membro ilustre da AACM e do Art Ensemble of Chicago, que actuou no Jazz em Agosto 1987. Este ano, George Lewis irá também proferir uma conferência a partir da sua obra *A Power Stronger than Itself/ The AACM and American Experimental Music*, editada em 2008, que faz a compilação de um universo multicultural único nas suas relações com Nova Iorque e Paris. Fundada em 1965, a AACM adquiriu uma crescente reputação internacional. Seguindo o exemplo dos seus faróis Muhal Richard Abrams, Anthony Braxton, Art Ensemble of Chicago e Steve McCall, novas gerações encorparam o movimento e delas surgiram nomes como o de George Lewis, em 1971.

ROUGH AMERICANA E NUBLU ORCHESTRA

Ainda no primeiro fim-de-semana de Jazz em Agosto 2009, apresenta-se no Auditório 2 o projecto Rough Americana, descrito como uma mistura de folk egípcio e de pan-africanismo com transmissões de rádio e televisão, notícias, *hardcore punk* e militarismo. DJ Mutamassik e Morgan Craft encaram seriamente neste projecto um processo de desconstrução musical e criam um território sónico radical, uma manifestação experimental na qual também se inscreve o seu activismo político. **Domingo, 2 de Agosto**, termina com a Nublu Orchestra, condução® Lawrence D. “Butch” Morris, no Anfiteatro ao ar livre. Nublu é um clube alternativo no Lower East Side de Nova Iorque, também sede de uma editora discográfica, onde se reúnem regularmente em concerto, desde 2006, músicos residentes de origens variadas, que se submetem à visão de Butch Morris materializada no processo que inventou, a condução (Conduction®). Vocabulário de sinais e gestos que activam, constroem ou modificam, em tempo real, uma composição ou arranjo musical, a condução sobrepõe-se a estruturas sociais e culturais, afirmando-se independente de estilo e categoria, pois os seus músicos tocam apenas o que sabem tocar, mas no seu melhor plano. Butch Morris estreia a sua obra *Conduction® N° 186*, Nublu 12, com uma formação diferente das anteriores desta orquestra de constituição variável.



George Lewis © Fundação Calouste Gulbenkian / Joaquim Mendes



Peter Evans © Bryan Murray



Franziska Baumann © Francesca Pfeffer



Carla Bley – Fotograma do documentário *Escalator Over The Hill* do realizador Steve Gebhardt

DAVE DOUGLAS & BRASS ECTASY: EVOCAÇÃO DE LESTER BOWIE

No **dia 6 de Agosto**, Dave Douglas apresenta o seu novo projecto, uma *brass band*, que evoca o trompetista Lester Bowie na sua *Brass Fantasy* (grupo de referência nos anos 1980/90), bem como o actual presidente dos EUA, na composição *Barack Obama*, revelando aqui a sua consciência política. Músico de referência no jazz actual, com uma ilustre carreira recheada de distinções, Dave Douglas considera igualmente importante celebrar os predecessores do trompete jazz e explorar os legados de Otis Redding, Marta Wainwright, John Mayer, Missy Elliott e das antigas *brass bands*. Quatro instrumentos extensivos da voz humana por excelência (trompete, trompa, tuba e trombone), acrescidos de bateria e que, tocados por músicos exímios, traduzem um espírito de música pura.

DOIS CONCERTOS DE PETER EVANS

Trompetista de excepção no mundo do jazz e da improvisação, Peter Evans também vai estar presente no Jazz em Agosto 2009, para duas apresentações. A primeira, a solo, realiza-se no **dia 7**. Membro da comunidade musical de Nova Iorque desde 2003, Peter Evans adapta técnicas multifónicas e de sopro contínuo, ultrapassando, contudo, a similaridade, oferecendo a sua visão enciclopédica e fracturada da história do jazz com um virtuosismo em nada gratuito. Peter Evans volta a subir ao palco no **dia 8**, desta vez com o seu quarteto, no Anfiteatro ao ar livre. Aqui revela-se outra dimensão de Peter Evans, onde a sua sintonia pelo cancionero do jazz é mais evidente, subvertendo-o com densas e labirínticas estruturas. A linguagem do quarteto, vital e hiperactiva é, no entanto, reconhecível, fluxo equilibrador entre o composto e o improvisado. Jazz exploratório e irreverente de uma nova geração que começa a afirmar-se com autoridade.

BUFFALO COLLISION, O EFEITO DE COLISÃO

Buffalo Collision, o mais improvável supergrupo, que reúne dois terços do trio The Bad Plus: Ethan Iverson (piano) e Dave King (bateria), e dois singulares e já consagrados improvisadores, Tim Berne (saxofone alto) e Hank Roberts (violoncelo), da cena vanguardista de Nova Iorque, chega à Fundação no **dia 7**. Juntando duas gerações, o efeito de colisão do quarteto, confortável, assinala-se, é moldado no instante a partir de material improvisado, sem prévia composição.

PROJECCÃO DE FILMES E UM DUO ELECTROACÚSTICO

O programa para **sábado, 8 de Agosto**, começa com a projecção do filme *Escalator over The Hill* (1970-71), de Steve Gebhardt, às 15h30, no Auditório 3. As sessões de gravação em estúdio da obra consagrada de Carla Bley e Paul Haines, *Escalator over The Hill*, uma jazzópera, filmadas por Steve Gebhardt, deram a conhecer o processo criativo de trabalho dos músicos intervenientes. Trata-se de um filme que levou 30 anos a ser concluído, estreando-se em 1999 no Festival de Cinema de Locarno. O histórico elenco das sessões com Jack Bruce, Don Cherry, Don Preston, Sheila Jordan, Charlie Haden, John McLaughlin, Jeanne Lee, Michael Mantler, Roswell Rudd, Howard Johnson, Paul Motian e LeRoy Jenkins, entre outros, confere a este documento uma extraordinária importância. A dupla de músicos suíços Franziska Baumann (voz, electrónica, SensorLab) e Matthias Ziegler (flauta, flauta baixo, flauta contrabaixo) dará um concerto às 18h30, no Auditório 2. Este original *tandem* baseia-se na relação ancestral da voz e instrumentos de sopro que integra um tratamento electrónico pouco usual e sofisticado, explorando novas possibilidades no seu campo. As metamorfoses musicais que se produzem a dois, no acto e na resposta, na criação de espaços, na catadupa de sons e formas, recriam zonas polifónicas, tensões aurais, *landscapes* e novos horizontes de som.



Buffalo Collision © Robert Lewi

ÍCONES E INOVADORES

No último dia do Jazz em Agosto 2009 será exibido o filme *Imagine the Sound* (1981), do canadiano Ron Mann, que articula entrevistas e actuações de Cecil Taylor, Paul Bley, Archie Shepp e Bill Dixon, figuras maiores da renovação do jazz nos anos 1960, tendo obtido o prémio de Winner Best Documentary, no Chicago International Film Festival. Realizado quando Ron Mann tinha 23 anos e fora dos *clichés* do género, o filme é um poderoso documento sobre o pensamento de uma geração de músicos hoje consagrados e que fizeram avançar decisivamente a linguagem. O projecto francês *Propagations* é a proposta para o final da tarde deste dia, com um quarteto de saxofones em que nenhum músico assume preponderância e o sopro colectivo, em delicado equilíbrio tonal, desenha uma sucessão de modulações. Muito bem estruturada, a música improvisada deste grupo é profunda e insinuante no seu reducionismo.

Ainda no **dia 9**, Bill Dixon sobe ao palco do Anfiteatro, às 21h30, com a Exploding Star Orchestra, instituída em 2005 por Rob Mazurek, prolífero músico da cena de Chicago, mentor de vários projectos, alguns apresentados no Jazz em Agosto (Chicago Underground Quartet, Mandarin Movie). Em 2006, no Festival de Jazz de Guelph (Canadá), a orquestra serviu de veículo ao lendário Bill Dixon, que lhe atribuiu novas dimensões. Transposta para disco em 2008, esta marcante associação, de imediato reconhecida, caleidoscópica, multidireccional e em constante mutação, encerra o Jazz em Agosto 2009. ■

No site www.musica.gulbenkian.pt/jazz, para além de informação sobre os concertos, encontram-se também excertos de músicas e *podcasts* de Rui Neves.



Exposição de Fantin-Latour vista por Vincent Pomarède

Vincent Pomarède é director do Departamento de Pintura do Museu do Louvre, um dos grandes especialistas mundiais da obra de Henri Fantin-Latour, e o comissário convidado para a exposição aberta ao público desde 26 de Junho na Sala de Exposições Temporárias da Sede da Fundação Gulbenkian. Henri Fantin-Latour (1836-1904), exposição co-organizada pela Fundação e pelo Museu Thyssen-Bornemisza, reúne algumas das mais importantes obras-primas do pintor, vindas de vários museus e instituições de todo o mundo. Quase três décadas depois da última grande exposição que lhe foi dedicada, a mostra propõe um olhar renovado sobre o artista e a sua época, à luz dos novos dados sobre a arte do século XIX. A mostra ficará na Sede da Fundação durante todo o Verão, até ao dia 6 de Setembro, viajando depois para Madrid, onde ficará exposta entre 28 de Setembro de 2009 e 10 de Fevereiro de 2010. A Newsletter falou com Vincent Pomarède que sugeriu algumas pistas para melhor compreender esta mostra, a primeira exposição monográfica dedicada a Fantin-Latour na Península Ibérica, composta por cerca de 60 pinturas – duas das quais da colecção do Museu Calouste Gulbenkian – e 30 desenhos preparatórios.

QUAL É O CONCEITO DA EXPOSIÇÃO?

É monográfica, focada essencialmente na pintura de Henri Fantin-Latour, sem excluir a presença pontual de desenhos e gravuras. Procura mostrar, em detalhe, os três temas principais da sua obra: o retrato, as cenas de imaginação (inspiradas na música e na ópera), e as naturezas-mortas (sobretudo pinturas de flores). No caso dos retratos e naturezas-mortas, Fantin-Latour procura essencialmente uma atmosfera íntima, silenciosa e sóbria, conseguindo um equilíbrio muito pessoal entre a descrição realista e a evocação poética dos sentimentos. As obras de imaginação sofrem influências diversas, de Veronese a Watteau, de Rubens a Delacroix, e são muito marcadas pela música sua contemporânea, particularmente pelas óperas de Richard Wagner. O catálogo da exposição analisa em profundidade estas influências, a relação de Fantin-Latour com os mestres, bem como a sua forte ligação a Inglaterra.

QUASE TRÊS DÉCADAS DEPOIS DA ÚLTIMA GRANDE EXPOSIÇÃO, ESPERAMOS UM NOVO OLHAR SOBRE O PINTOR?

Os comissários da exposição realizada em 1982 em Paris (apresentada depois nos Estados Unidos e no Canadá) eram dois especialistas incontornáveis da obra do artista. Michel Hoog, conservador do Museu de l'Orangerie des Tuileries, já desaparecido e a quem a exposição é dedicada, e Douglas Druick, conservador do Chicago Art Institute, seguramente o maior conhecedor da sua obra, conceberam uma exposição erudita e muito rigorosa, conseguindo reunir as obras necessárias para apresentar uma visão muito completa do artista. O catálogo desta mostra tornou-se uma referência para qualquer estudioso. Só que, desde então, a história da arte evoluiu; há um novo entendimento do Impressionismo, corrigindo-se a visão de uma corrente em completa ruptura com o passado. A história restabeleceu os laços de Monet ou de Renoir com os mestres e os de Manet com Velázquez. O próprio modo de olhar o século XIX também mudou, abandonou-se a forma radical e maniqueísta de abordar a história, que privilegiava as correntes consideradas de vanguarda em detrimento das rotuladas de académicas.

Por outro lado, foram dedicadas exposições monográficas importantes a Courbet, Manet, Whistler, entre outros, levando a outra compreensão da relação destes artistas entre si e das suas próprias concepções estéticas.

Esta exposição agora dedicada a Fantin-Latour, apresentada primeiro em Lisboa e depois em Madrid, terá em conta essas descobertas e esses novos olhares. Dedicámos, por exemplo, uma secção inicial da exposição às cópias de obras de mestres, que reflectem as idas frequentes de Fantin-Latour ao Museu do Louvre. O papel do seu professor Lecoq de Boisbaudran foi também reabilitado, facto registado e desenvolvido no catálogo. Por outro lado, resolvemos também aprofundar o papel que Inglaterra teve no seu percurso de

artista como o principal destino “comercial” das suas pinturas e como lugar de inspiração. Por fim, o lugar da música na sua pintura foi, também, objecto de tratamento individual. Apesar de estes aspectos não serem desconhecidos de Michel Hoog e Douglas Druick são, agora, nesta exposição, alvo de uma abordagem autónoma.

A relação de Fantin-Latour com o Impressionismo é complexa e ambígua (...) Contrariamente aos seus jovens colegas, pintou abundantemente naturezas-mortas, nunca renunciando à representação de “cenas” temáticas ou narrativas.

CONTEMPORÂNEO DO MOVIMENTO IMPRESSIONISTA, QUE RELAÇÃO MANTEVE FANTIN-LATOUR COM ESTA CORRENTE?

A relação de Fantin-Latour com o Impressionismo é complexa e ambígua, aliás, muito similar à mantida por Manet com este movimento. As reflexões estéticas de Fantin são anteriores às de Monet, Renoir ou Sisley e as suas pesquisas aproximam-se mais das de Courbet ou de Manet, ou seja, da geração realista, que começou a impor-se por volta de 1850.

Tal como Corot, que nem sempre compreendia a geração mais jovem, Fantin-Latour não acompanhava Monet e amigos na sua radicalidade. Entendia que o realismo e a representação objectiva do mundo contemporâneo não eram suficientes e que a alma, os sentimentos e as emoções não podiam ser ignorados. Não comungava o amor dos impressionistas pela paisagem e pela pintura ao ar livre, limitando o seu trabalho ao ateliê. Contrariamente aos seus jovens colegas, pintou abundantemente naturezas-mortas, nunca renunciando à representação de “cenas” temáticas ou narrativas nas suas composições pictóricas. Participando nas animadas discussões dos defensores do Impressionismo, no café La Nouvelle Athènes ou usando como modelos Monet, Bazille e Renoir em *Um Ateliê em Batignolles*, Fantin-Latour foi certamente, durante algum tempo, muito próximo dos pintores da escola dita d'Argenteuil. Apesar de ter feito parte dos pintores que marcaram a geração

impressionista e de ter sido encorajado a segui-los nas audácias artísticas, Fantin escolheu, desde cedo, prosseguir isoladamente as suas pesquisas pictóricas.

REFERE-SE A LATOUR COMO O PINTOR DA INTIMIDADE.

PODE ESPECIFICAR?

Henri Fantin-Latour é, de facto, um pintor da intimidade. Antes de mais por temperamento, porque sempre se afastou do bulício da cidade e das agitações mundanas, sentindo-se feliz na solidão e tranquilidade do seu ateliê, na companhia da mulher, também ela pintora.

Depois pela escolha dos seus temas. O retrato era por definição um género que fazia apelo à amizade, à proximidade e à cumplicidade, enquanto a natureza-morta reclama uma interioridade, uma certa forma de contemplação, constituindo ainda a expressão do quotidiano.

Dentro do seu estilo e das suas opções estéticas, Fantin soube pintar maravilhosamente a vida silenciosa dos seres e dos objectos. Os retratos de mulheres entregues ao devaneio das suas leituras, as cenas voluntariamente despidas de cenário e o seu génio em representar o silêncio e a concentração do pensamento reforçam ainda esta busca de intimidade, esta evocação dos sentimentos e a representação das emoções.

Dentro do seu estilo e das suas opções estéticas, Fantin soube pintar maravilhosamente a vida silenciosa dos seres e dos objectos.

QUAL O PAPEL DA MÚSICA NA OBRA DE FANTIN-LATOUR?

Fantin-Latour é um apaixonado pela música, particularmente pela música da sua época, e de compositores como Brahms, Schumann, Berlioz e, sobretudo, Wagner.

A música desempenhou um papel directo e indirecto na evolução da sua obra pictórica. Em primeiro lugar, um papel directo por servir de inspiração a muitos temas de quadros, passados a gravura: representações de cenas de óperas, homenagens alegóricas a músicos, retratos de compositores como na obra *À volta do piano* (Paris, Musée D'Orsay). Um papel indirecto inspirando ritmos, variações, atmosferas cromáticas ou universos poéticos, líricos ou musicais. Por outro lado, procurou reencontrar na sua pintura a capacidade da música de gerar sentimentos fortes e de despertar emoções sem recurso a uma narrativa e a uma referência intelectual.

Cinco obras comentadas por Vincent Pomarède



RETRATO DE FANTIN, 1860. LILLE, MUSÉE DES BEAUX-ARTS

Este auto-retrato inquietante, dramático, fantasmático – inspirado tanto em Rembrandt como em Delacroix –, evoca excelentemente a personalidade de Fantin-Latour. Era aparentemente um homem equilibrado, reservado e tradicional, mas, na realidade, dotado de um carácter introvertido, inquieto e romântico.

CÓPIA DE AS BODAS DE CANÁ, DE VERONESE, 1859. MÉXICO, MUSEO DE BELLAS ARTES

Admirador de Veronese ao longo de toda a sua carreira, Fantin-Latour foi influenciado pela gama de cores e animação vigorosa



das composições do mestre veneziano, visível nas suas obras de imaginação. As idas regulares do pintor ao Louvre durante a juventude, fizeram-no aprender como os mestres, apurando-lhe a mestria na arte da cópia. As várias encomendas que lhe eram feitas permitiam-lhe viver da pintura.



FLORES E OBJECTOS DIVERSOS, 1874. GÖTEMBURGO, MUSEUM OF ART

Ambiciosa tanto pelo seu formato como pela diversidade de objectos pintados – flores, um leque chinês, um busto clássico e um quadro de paisagem –, esta extraordinária natureza-morta de Fantin é uma das mais belas que realizou. Aqui se pode comprovar a sua genialidade, não só na construção engenhosa e animação ritmada da sua composição, como no realismo da representação das flores e dos acessórios.

AO REDOR DA MESA, 1872. PARIS, MUSÉE D'ORSAY

Testemunho fundamental da vida literária parisiense da época, habitada por personalidades fortes e criadoras como Verlaine e Rimbaud, esta obra evoca as relações constantes e íntimas de Fantin-Latour com os meios intelectuais parisienses da sua época. Ilustra também magnificamente as pesquisas do pintor no exigente e difícil campo do retrato de grupo, um género que o pintor iria explorar repetidamente.



“O OURO DO RENO” OU PRIMEIRA CENA DE “O OURO DO RENO”, 1888. HAMBURGO, KUNSTHALLE

Profundamente comovido e perturbado pelas representações da tetralogia de Wagner, *O Anel dos Nibelungos*, que descobriu em Bayreuth em 1876, Fantin-Latour desejou ilustrar, em pintura e em gravura, algumas cenas destas óperas que mais o impressionaram. Utilizando uma técnica delicada e colorida, evocando o ritmo musical, Fantin-Latour contribuiu inegavelmente para a construção do mito wagneriano que marcou o século XIX. ■



Próximo Futuro em Julho

Gala Drop ©Marta Pina

A té ao dia 11 de Julho, prossegue a programação de música e cinema ao ar livre, encontros gastronómicos e actividades para toda a família do Programa Gulbenkian Próximo Futuro. Dia 1 de Julho, quarta-feira, é projectado no Anfiteatro ao ar livre o filme *Terra Estrangeira*, dos realizadores Walter Salles e Daniela Thomas. Esta co-produção luso-brasileira, de 1995, retrata um período de desânimo na vida de dois jovens cujos destinos se cruzam entre o Brasil e Portugal. Com excelentes interpretações de Fernanda Torres e Fernando Alves Pinto, trata-se também de um filme de aventura. A 2 de Julho, este ciclo de cinema apresenta *El Baño del Papa*, realizado por Enrique Fernandez e César Charlone, em 2007, um filme de ficção que acompanha os preparativos dos habitantes mais pobres de uma pequena cidade uruguaia que aguarda a visita do Papa e a chegada de 50 mil peregrinos. Todas as ideias para ganhar dinheiro são boas, mas há quem esteja convencido de que a melhor é construir uma casa de banho paga... As sessões da Cinemateca Próximo Futuro continuam no dia seguinte, 3 de Julho, com *Angola – Histórias da Música Popular* (2005), um documentário de Mário Rui Silva e Jorge António sobre o universo da música popular angolana, através da voz dos artistas mais importantes de todas as gerações, tendo como pano de fundo a história política e social de Angola.

No fim-de-semana de 4 e 5 de Julho, a Orquestra Imperial apresenta-se em dois concertos no anfiteatro do Jardim Gulbenkian. Desde 2002 que esta orquestra brasileira atrai e anima um grande público com os seus concorridos *baile-shows*, onde é interpretado um repertório variado, de bole-

Próximo Futuro / Next Future

ros e temas dos anos 60, clássicos da cultura de salão carioca, com novos arranjos. No sábado, dia 4, a Cafeteria do Museu Calouste Gulbenkian acolhe, entre as

19h30 e as 21h30, mais um encontro gastronómico *O Sabor do Outro*, preparado pelos chefes Miguel Castro Silva e José Avillez, com um menu de degustação onde estão presentes os aromas de África, América Latina, Caraíbas e Europa (o preço do jantar inclui bilhete para o concerto da Orquestra Imperial). Nestes dias também haverá actividades organizadas pelo Descobrir – Programa Gulbenkian Educação para a Cultura, em colaboração com o Próximo Futuro: “A Magia do Futuro”, visita-oficina no Museu Gulbenkian, e “Palavras ao Vento”, uma oficina no Centro de Arte Moderna/Jardim.

CINEMATECA PRÓXIMO FUTURO

O ciclo de cinema no Anfiteatro ao ar livre, onde as sessões decorrem sempre às 22h00, é retomado a 8 de Julho, com o filme *Paul Virilio: Penser la Vitesse*, um conto baseado nas ideias de Paul Virilio (Paris, 1932), urbanista e teórico da Cultura, mormente conhecido pelos seus textos sobre tecnologia. No dia 9 de Julho, há sessão dupla: *Il Était une fois l'Indépendance* e *Salah: An African Toubab*. Do Mali e da Holanda, respectivamente, ambos os filmes foram realizados em 2008 e inscrevem-se num trabalho de revisão crítica das independências africanas. A última projecção da Cinemateca Próximo Futuro terá lugar dia 10 de Julho, com o filme *Hamaca Paraguaya*, a primeira longa-metragem paraguaia desde 1978. Realizado por Paz Encina, com diálogos



Paul Virilio: *Penser la Vitesse*

em guarani, o filme apresenta uma estética minimalista para contar a história de um casal de camponeses que aguarda o retorno do filho da guerra.

As iniciativas do Programa Gulbenkian Próximo Futuro para o verão de 2009 terminam com o concerto de Gala Drop, no dia 11, às 21h30. Esta banda portuguesa de referência da música de vanguarda concebeu para a ocasião um programa especial com peças inéditas e um trabalho de iluminação da artista Joana da Conceição.

Neste sábado, as famílias com crianças dos 6 aos 12 anos poderão inscrever-se numa visita-oficina, que percorre as obras do Museu Gulbenkian sob o tema “Imigrantes e Emigrantes”. Uma outra oficina, “Mapas no Chão”, vai desafiar os participantes a desenhar itinerários pessoais no Jardim, a partir de breves exercícios criativos. No dia seguinte ainda decorre uma visita-oficina extra sobre “Jardins no Oriente e Ocidente”. ■

www.gulbenkian.pt/proximofuturo



Hamaca Paraguaya

Novos catálogos na Biblioteca de Arte

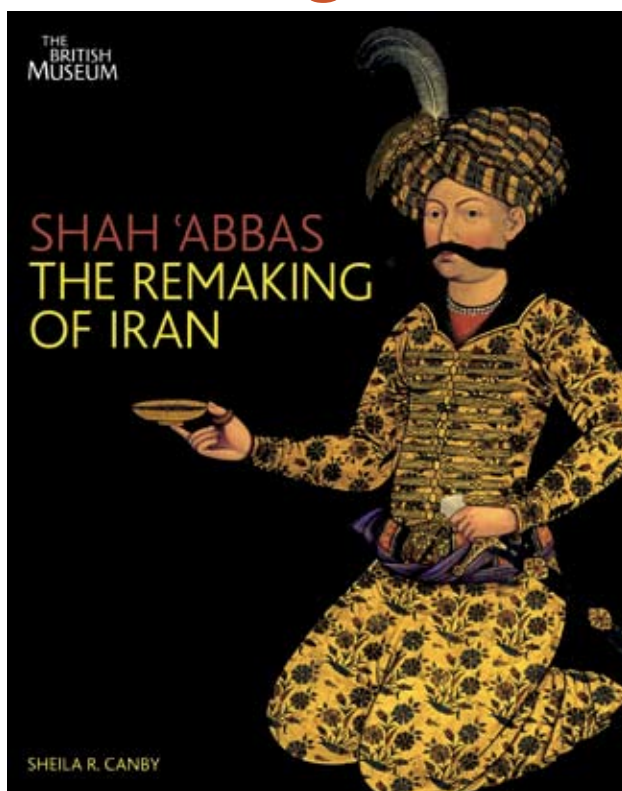
Art and Love in Renaissance Italy

Todos os que puderam deslocar-se ao Kimbell Art Museum, em Fort Worth (Texas), puderam admirar um conjunto de objectos artísticos criados para celebrar o amor durante o Renascimento italiano. Esta exposição, co-organizada pelo Metropolitan Museum de Nova Iorque, intitulava-se *Art and Love in Renaissance Italy* e reunia cerca de 150 objectos – pinturas, vidros, peças de cerâmica, desenhos, jóias, tecidos, esculturas, livros – do início do Quattrocento a meados do século XVI. Muitos deles foram criados no contexto privado de celebração de noivados, casamentos, nascimentos e de estabelecimento de relações amorosas, constituindo testemunhos preciosos para o estudo e o conhecimento não só do fenómeno artístico, como também de aspectos menos conhecidos do quotidiano secular neste período. Uma das secções da exposição era dedicada à celebração dos prazeres sensuais e eróticos do amor profano, que os poderes oficiais dominantes da época, sobretudo a Igreja, sempre tentaram negar, expondo-se, entre outras, obras de Giulio Romano, Parmigianino e Perino del Vaga. Para servir de registo e de apoio documental a esta exposição, foi produzido um livro que é mais do que um mero catálogo, pois, para além da reprodução das peças expostas, acompanhada por um texto explicativo bastante exaustivo, reúne um conjunto de ensaios sobre os temas abordados. Esta obra está disponível na Biblioteca de Arte da Fundação. ■



Shah 'Abbas: The remaking of Iran

Uma das exposições recentes que esteve patente em Londres, no British Museum, era dedicada a um dos períodos da história do Irão, mais precisamente ao reinado do quinto soberano da dinastia safávida, Shah'Abbas I, que governou entre 1587 e 1629. Esta exposição dividia-se em quatro núcleos. Através das peças expostas, que incluíam, por exemplo, manuscritos iluminados, tecidos e tapetes em seda e porcelanas, coloca-se em relevo a personalidade de Shah'Abbas, contemporâneo de Isabel I de Inglaterra, grande patrono das artes e da arquitectura e vencedor, em 1622, dos portugueses, que detinham então o monopólio do comércio no Golfo Pérsico. Realizada em associação com The Iran Heritage Foundation, esta exposição exibiu algumas peças vistas pela primeira vez fora do Irão. Para a acompanhar, existe um livro coordenado por Sheila R. Canby – investigadora especializada em Arte Persa do British Museum – que apresenta uma selecção, devidamente documentada, de obras expostas e um conjunto de fotografias dos locais ligados a Shah'Abbas, como Isfahan, que ele transformou em capital do seu reino em 1598. Este livro pode também ser consultado na Biblioteca de Arte. ■



Exposições

Homenagem e Esquecimento

Colecção do CAM em Évora

Evocar a tradição celebrativa da escultura e questionar como a homenagem pode contribuir para o esquecimento ao abstrair, estilizar e substituir a realidade, é o propósito de uma exposição que pode ser visitada em Évora, na Fundação Eugénio de Almeida, até 6 de Setembro. Centrada na escultura, mas abrangendo também pintura, fotografia e gravura (principalmente em casos em que a escultura é tomada por objecto ou referência), a mostra intitulada Homenagem e Esquecimento, comissariada por Leonor Nazaré, reúne 42 obras da colecção do Centro de Arte Moderna.

Entre as obras representadas figuram a *Maqueta de Estátua Equestre* de **João Cutileiro**, exemplo das consagrações da estatuária, a série de litografias de **Henry Moore** *Stonehenge*, ligada ao culto dos mortos, a peça de **José Pedro Croft** também relacionável com o imaginário tumular, ou a pintura da série *Porta Etrusca* de **Graça Pereira Coutinho**, que actualiza uma referência cultural ancestral.

O *Azul Eterno do Mediterrâneo* de **Noronha da Costa**, a série *Tasso* de **Daniel Blaufuks**, o *Toucadour* de **Ana Vieira** e *Tragédia e Comédia* de **Canto da Maia** são outros dos trabalhos exibidos.

O retrato e o auto-retrato, por seu lado, prestam homenagem a pessoas concretas, em contornos identificáveis, como no caso dos auto-retratos de **Almada Negreiros** e de **Gaëtan**;



surrealizantes, apesar de nítidos, no caso dos artistas fotografados por **Fernando Lemos**; ou designados por metonímia fantasiosa, como no caso da referência de **Maria Beatriz** a Almada.

Outros tipos de homenagem se juntam a estas: Natal, na escultura de **Rui Sanches**, que dá corpo ou volume crítico a estruturas simbólicas relacionadas com a arqueologia da memória, ou um grupo *pop* dos anos 70, os *kraftwerk*, através da desconstrução do seu fraseado musical, no vídeo de **João Onofre**.

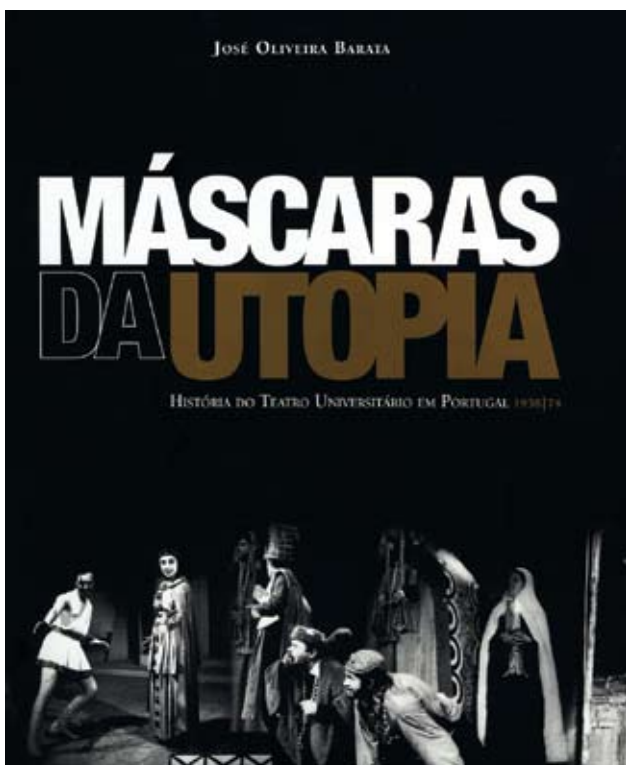
Os restantes artistas seleccionados para esta mostra são **Cabrita Reis** (*A Casa do Esquecimento*) e **Alexandre Estrela** (*TV's Back*). ■

Fotografia no Feminino

A *Féminin* reúne uma centena de fotografias do mundo inteiro (Austrália, Ásia, América do Norte e do Sul, África e Europa) e cobre toda a história da fotografia, em todos os géneros, de 1850 até aos nossos dias.

Testemunhando a sua diversidade, as diferentes secções da mostra exploram temáticas diversas, como o retrato, a maternidade, o trabalho, a cidade, a figura na paisagem, os tempos livres, a moda e a publicidade, o nu, a ficção, as construções e as metáforas. Comissariada por Jorge Calado, a exposição estará aberta durante todo o Verão, no Centro Cultural Gulbenkian, em Paris. Para ver até 29 de Setembro. ■





Teatro Universitário

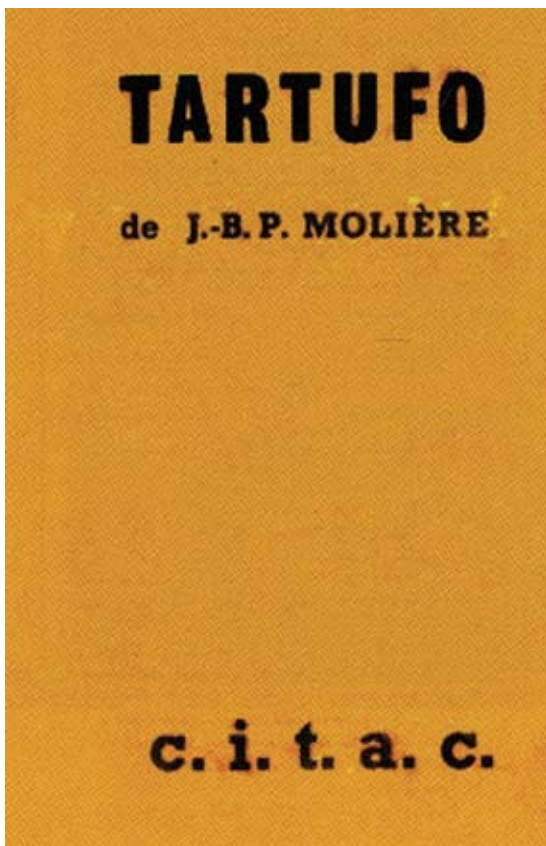
em livro

Uma História do Teatro Universitário em Portugal foi recentemente publicada com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. De autoria de José Oliveira Barata e com o título *Máscaras da Utopia*, retrata mais de três décadas de actividade dos grupos de teatro académico, abrangendo o período de 1938 a 1974. Ao aprofundar os percursos de grupos como o TEUC (Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra), o TUP (Teatro Universitário do Porto), o CITAC (Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra), o Grupo Cénico da Associação de Estudantes da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa ou o Grupo de Teatro da Faculdade de Letras de Lisboa, entre outros, o livro reevia inevitavelmente para a vida cultural e política da época, em pleno Estado Novo, marcada por fortes restrições à expressão criativa e liberdade associativa. Professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, José Oliveira Barata participou no TEUC, enquanto estudante, como actor e membro da direcção. Conciliando um percurso de reflexão teórica com a prática cénica, é autor de uma vasta bibliografia sobre teatro. O livro é o resultado de dois anos de investigação a partir de um amplo acervo pessoal, estendido a muitas outras fontes, testemunhos e documentação. Ao longo de quase 400 páginas, reúne informação relevante sobre a vida destes grupos universitários, historiando o seu percurso e identificando, de um modo muito completo, os principais intervenientes. Ao mesmo tempo, procura responder a várias questões como,

por exemplo, quem defendeu ou procurou impedir o projecto do Teatro Universitário, de que modo se articulavam os projectos dos vários grupos de teatro universitário com a oposição política do país ou que importância teve o teatro protagonizado por estudantes universitários no diálogo com o teatro profissional e com o teatro amador.

O apoio da Fundação ao teatro em geral é destacado nesta obra, bem como os subsídios regulares aos grupos de teatro universitário. Este apoio traduziu-se no reforço das estruturas logísticas e técnicas, na atribuição de subsídios à produção de espectáculos, na contratação de encenadores e deslocações a Festivais Internacionais. São também lembrados os esforços de descentralização representados por iniciativas como o Ciclo Gulbenkian de Teatro. Em 1961, António Ferrer Correia, na altura administrador da Fundação Calouste Gulbenkian, justificava o apoio da Fundação ao primeiro curso de teatro do CITAC afirmando na cerimónia de abertura, o valor da cultura “como essencial pressuposto de liberdade, de tolerância, de fraternidade humana”, e sublinhando a necessidade de acordar e fomentar a consciência destes valores no espírito do jovem universitário.

Assumindo a sua paixão pelo teatro, que viveu de um modo intenso como actor, dirigente e ensaísta, José Oliveira Barata reúne nesta obra o que até hoje se encontrava disperso e fragmentado, sistematizando estas décadas de actividade teatral, com o olhar informado e cúmplice de quem “esteve lá”. Recordando esses tempos de entusiasmo



juvenil, salientou para a *Newsletter* o modo como a oposição ao regime fervilhava nos movimentos associativos, realçando também o extraordinário espírito colectivo e de cooperação que existia no seio dos grupos de teatro universitário, que levava os actores a desempenhar outras funções de cena, da iluminação à abertura das cortinas. Para além dos problemas suscitados pela mentalidade da época e que, entre outras coisas, colocava reservas à participação das raparigas do grupo em digressões, havia também a convivência regular com a censura. Lembra, por exemplo, que nos ensaios que realizavam para a censura, ensaiavam-se também estratégias para enganar os censores, ao ponto de os actores retirarem toda a intensidade interpretativa, no palco, esperando que qualquer sentido mais “subversivo” de um texto pudesse escapar, neutralizado pelo tom monocórdico da declamação. Às vezes esta estratégia era suficiente para driblar um censor menos perspicaz (o que nem sempre acontecia), e, para grande satisfação de todos, o projecto ia em frente. Centenas e centenas inscreveram o seu nome nos vários grupos de teatro universitário, alguns dos quais tornando-se figuras fundamentais do teatro nacional, pelo que Oliveira Barata afirma estar confiante de que o livro terá uma grande receptividade a nível nacional. O livro será, aliás, apresentado por duas dessas figuras maiores – Luís Miguel Cintra e Jorge Silva Melo – no dia 10 de Julho, às 18h30, na Fundação Calouste Gulbenkian. ■



O futuro de Bolonha

Como vai ser o futuro no ensino superior, dez anos depois da assinatura da declaração de Bolonha? A 21 e 22 de Setembro, a Fundação Gulbenkian, em parceria com a Volkswagen Stiftung e a ORUS, convida membros da comunidade académica, nacional e europeia, mas também participantes de fora do espaço europeu de Ensino Superior para debaterem o futuro de Bolonha. Os temas principais destes dois dias vão passar pela concepção curricular no quadro de Bolonha, pela análise do Processo num contexto global e pela abordagem do que pode vir a ser o futuro, dez anos depois da declaração assinada pelos 29 países europeus que aderiram ao Processo.

A conferência incluirá intervenções de enquadramento de cada um dos temas, apresentação de estudos, debates com intervenientes convidados e sessões abertas a comunicações. As línguas da conferência serão o português e o inglês, com interpretação tanto nas sessões plenárias como em alguns grupos de trabalho. ■

Os efeitos da exposição ao fumo de tabaco ambiental um estudo



A Organização Mundial de Saúde afirma que o fumo de tabaco ambiental (FAT) é carcinogénico para os seres humanos, constituindo um factor de risco relevante para doenças cardiovasculares, respiratórias e outras. É para avaliar a exposição ao FAT nos locais de trabalho, e a prevalência de sintomas relacionados, que está em curso o estudo coordenado por José Manuel Calheiros, professor catedrático da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (UBI), apoiado pelo Programa Gulbenkian Ambiente. Apesar de a exposição ao FAT constituir uma grave problema de saúde pública, são ainda escassos os estudos que quantificam o nível de exposição a que estão sujeitos os portugueses. Assim, o projecto da UBI pretende dar um contributo para a monitorização da efectividade da legislação nacional. Um dos principais objectivos deste estudo é contrastar as consequências da exposição ao FAT, nos trabalhadores da indústria da restauração e diversão, em locais com e sem políticas efectivas de controlo. No entanto, “dada a natureza do projecto e a ausência de um mandato ‘legal’, só é possível recolher amostras em locais que aceitem participar no estudo”, explica José Manuel Calheiros. É um processo de recolha moroso e complexo, dado o número de visitas que é necessário realizar e alguns contratemplos. “Persistência é a chave”, afirma o investigador, referindo que, “em regra, tem sido fácil trabalhar nos locais de menor dimensão, onde a capacidade de decisão é dos proprietários, normal-

Programa Gulbenkian Ambiente

mente presentes e a trabalhar no próprio espaço comercial”. Já com as grandes superfícies não foi possível obter autorização e, “subsequentemente, veio a verificar-se que nestes locais, após uma fase inicial em que a opção foi por ‘espaço

100% livre de fumo’, têm vindo a ser instalados equipamentos para os quais a evidência científica rejeita, de forma inequívoca, a sua efectividade”, alerta o responsável por este projecto.

Na opinião de José Manuel Calheiros, que no final de Maio deste ano também presidiu ao 2º Congresso Ibérico de Tabacologia – Controlo do Tabagismo e Desenvolvimento Humano, “o modelo de avaliação previsto na lei é manifestamente inadequado, como demonstra o recente relatório da Direcção-Geral de Saúde”, entidade responsável, em simultâneo, pela aplicação e pela avaliação da legislação. “O referido relatório não contém dados de monitorização ambiental e biológica, entre outros, que seriam da maior relevância”, acrescenta. A este respeito, o responsável pelo estudo refere exemplos como a Escócia e a Irlanda, que desenvolveram um sistema integrado de recolha de indicadores, com a colaboração de entidades autónomas e independentes, para a sua avaliação regular. Neste sentido, contribuir para colmatar as lacunas na legislação portuguesa – excepções, omissões, contradições – e esclarecer a opinião pública são as tarefas que este grupo de profissionais da UBI se propõe desenvolver. ■

Doutoramento em Alterações Climáticas

Em Outubro começará o novo programa de doutoramento em Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável, com direcção de Filipe Duarte Santos e o apoio do Programa Gulbenkian Ambiente. A iniciativa conjunta da Universidade de Lisboa, da Universidade Técnica e da Universidade Nova terá ainda a participação da Universidade de East Anglia, do Reino Unido. Face à necessidade de encontrar estratégias de desenvolvimento sustentável e de dar respostas efectivas às questões relacio-

nadas com as alterações do clima, este programa de doutoramento quer formar especialistas nas duas áreas que possam contribuir para identificar, analisar e pôr em prática novas estratégias de resposta aos problemas.

O programa doutoral, de três anos, terá a colaboração de professores e investigadores das três universidades portuguesas e também do Reino Unido, além de um curso de formação avançada interdisciplinar entre as ciências físicas, naturais, sociais e humanas (nos dois primeiros semestres). ■

Um projecto para ajudar crianças e jovens em risco

Desde o início de 2008 que a Fundação Calouste Gulbenkian tem vindo a apoiar oito projectos-piloto na área da formação parental, através do Programa Crianças e Jovens em Risco. Coordenado cientificamente pelo psiquiatra Daniel Sampaio, este programa surgiu da necessidade de intervir precocemente junto das crianças em risco, promovendo entre os familiares mais próximos competências parentais, de forma a evitar a institucionalização das crianças. Como adianta Daniel Sampaio, há “um diagnóstico de cerca de quinze mil crianças institucionalizadas em Portugal e a noção de que muitas delas talvez pudessem estar fora das instituições se houvesse maior trabalho com as famílias de origem”.

Cada uma das organizações desenvolveu a sua própria metodologia de intervenção que, além da formação, inclui outras acções que promovem o contacto familiar. “Temos projectos com uma riqueza muito grande. Há projectos com visões e perspectivas de intervenção muito diferenciadas e, no fim do programa, com a avaliação que irá ser feita, poderemos cruzar os prós e os contras de cada uma, tendo em conta o que está a acontecer numa comunidade específica”, esclarece Hugo Cruz, responsável pelo acompanhamento técnico do Programa. A aproximação às famílias tem sido um dos principais desafios das equipas responsáveis pelos projectos. Segundo Daniel Sampaio, “não se deve assumir à partida que a família está com problemas e apontar o dedo a esses problemas”. Por isso, o modelo interventivo deve assentar, por exemplo, sobre uma primeira conversa em que a família fala do seu quotidiano e expõe as suas dificuldades, explica. Maria João Leote, também responsável pelo acompanhamento técnico do Programa, revela que este “é um processo que precisa de tempo para ser construído”. Consciente de que este projecto implica lidar com uma “multiplicidade de experiências”, Maria João admite que os resultados “não se adquirem num ano nem em dois”.

Além da componente de formação parental, o Programa visa também potenciar a articulação entre as organizações responsáveis pelos projectos e a rede social envolvente, como é o caso da Segurança Social, dos Centros de Saúde, dos Tribunais ou das Comissões de Protecção de Crianças e Jovens. “Os projectos, para além da intervenção directa com as famílias e com os pais, têm muito este trabalho de dinamizar parcerias, de criar uma rede que permita um trabalho mais eficaz com as famílias”, explica Hugo Cruz.



ACTUAR NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA

O projecto está a ser aplicado em Lisboa, Setúbal, Amadora e Sintra, concelhos que registam um elevado número de casos, de acordo com os dados do relatório da Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Risco.

A equipa coordenadora do programa acompanha o progresso de cada projecto através de relatórios enviados pelas organizações a cada seis meses e de um relatório sobre os obstáculos que as equipas enfrentam e a maneira como os ultrapassam. Além disso, são feitas visitas regulares ao terreno. “Tentámos que este acompanhamento não fosse visto como fiscalização, mas que fosse muito mais visto como ajuda”, afirma Maria João Leote. “Temos tido um acolhimento muito bom”, conclui.

A Fundação Calouste Gulbenkian continuará a apoiar financeiramente os projectos-piloto do Programa Crianças e Jovens em Risco até 2010, altura em que se espera que as famílias tenham capacidade para “caminhar sozinhas”, de acordo com as palavras de Daniel Sampaio, para quem esse é o “objectivo fundamental”. ■



Prémios Gulbenkian Terceira edição

A cerimónia de entrega dos Prémios Gulbenkian vai realizar-se a 20 de Julho, dia de homenagem ao Fundador, e nela serão atribuídos os prémios correspondentes às áreas estatutárias – Arte, Beneficência, Ciência e Educação –, no valor de 50 mil euros, e um Prémio Internacional Calouste Gulbenkian, de 100 mil euros. O Prémio Internacional pretende homenagear as múltiplas dimensões que marcaram a vida e a personalidade de Calouste Gulbenkian, distinguindo uma individualidade ou uma instituição, nacional ou estrangeira, que, pelo seu pensamento ou acção, tenha contribuído de forma decisiva e com particular impacto para a compreensão, defesa ou promoção dos valores universais da condição humana. A esta terceira edição candidataram-se cerca de uma centena de individualidades ou instituições, nas várias áreas. (Reportagem no próximo número da Newsletter.) ■



Novas edições portuguesas em França

A editora La Différence acaba de publicar *À contre-jour* de Marcello Duarte Mathias e *Miguel Torga, écrivain universel*. Ambos os livros fazem parte da colecção de literatura portuguesa, publicada com o apoio da Fundação Gulbenkian. O livro de Marcello Duarte Mathias reúne extractos dos vários diários do embaixador-escritor, seleccionados pelo próprio e que abrangem mais de quatro décadas de um percurso pessoal, nas várias cidades em que desempenhou funções como diplomata.

O livro sobre Miguel Torga é a compilação das intervenções do colóquio organizado pelo Centro Cultural Calouste Gulbenkian, em Paris, para comemorar o centenário do nascimento do escritor. A obra apresenta um prefácio inédito de Eduardo Lourenço. ■





Lobo Vilela: uma voz incómoda no Estado Novo

Em 1933, António Eduardo Lobo Vilela fez publicar um ensaio intitulado “A Crise da Universidade” que provocou um aceso debate na sociedade de então, nos inícios do Estado Novo. Essa discussão é agora revivida na obra **Lobo Vilela e a polémica sobre a Universidade e o Ensino nos inícios do Estado Novo**, editada pelo Serviço de Educação e Bolsas da Fundação Calouste Gulbenkian. Com selecção, fixação de textos e notas de António da Costa Lobo Vilela, estudo introdutório de Luís Reis Torgal e prefácio de Eduardo Marçal Grilo, a obra foi lançada em Junho pela Fundação.

Opositor ao regime, membro do grupo Seara Nova e fundador da Sociedade Portuguesa de Autores, Lobo Vilela fez parte de um grupo de intelectuais que questionou a Universidade, o seu modelo ou paradigma.

Luís Reis Torgal salienta, na introdução, a actualidade dos temas discutidos, constatando que muitas matérias que hoje se discutem foram abordadas no contexto da polémica de 1933: toda a estrutura do ensino, a importância da formação e da vocação dos professores, a sua dedicação exclusiva, o ensino gratuito, a questão da massificação do ensino universitário e da formação de elites.

A essência da discussão foi a da “missão da Universidade” e como se poderiam harmonizar as três funções: a transmissão da cultura, a preparação profissional e a investigação científica. Apesar de atribuírem importância à formação profissional e ao desenvolvimento, os intervenientes deste debate deram maior valor à cultura como elemento unificador do sentido do homem e da humanidade, da sociedade organizada e politicamente pensada numa perspectiva de solidariedade social. ■

Acesso público aos Arquivos do Ultramar

Em 2006, sob proposta do historiador José Mattoso, a Fundação Gulbenkian decidiu levar a cabo um projecto de reconstituição do Arquivo do extinto Ministério do Ultramar, disperso por vários organismos do Estado. As bases de colaboração para o desenvolvimento deste projecto ficaram estabelecidas num protocolo assinado, nesse ano, entre a Fundação e os Ministérios dos Negócios Estrangeiros (MNE), Finanças (MF) e em 2008 com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES). Em Março de 2008, concluiu-se a primeira fase do Projecto, que consistiu na inventariação e tratamento da documentação existente no Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento e Arquivo Histórico Diplomático, instituições dependentes do MNE, Direcção-Geral do Tesouro e Direcção-Geral da Administração Pública. Falta apenas a inventariação e o tratamento da documentação do Arquivo Histórico Ultramarino, hoje integrado no Instituto de Investigação Científica Tropical, tutelado pelo MCTES.

Será agora iniciada a segunda fase do Projecto que consiste na disponibilização ao público desta documentação, produzida entre 1930 e 1974 no quadro das actividades do Ministério do Ultramar, através de uma base de dados de descrição arquivística que possibilitará aos investigadores e ao público em geral identificar, localizar e relacionar toda a informação dispersa pelos vários organismos.

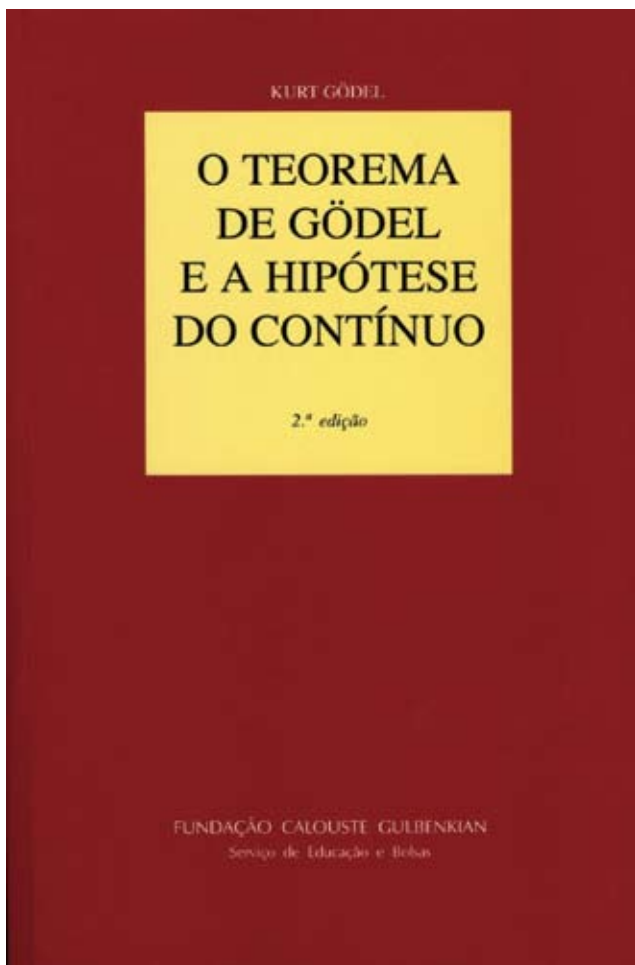
A Direcção-Geral de Arquivos ficará encarregue de criar condições para o acesso dos investigadores e do público a esta informação. ■



Encontro com Amin Maalouf

O escritor e jornalista libanês Amin Maalouf vai estar na Fundação Gulbenkian, no dia 8 de Julho, para falar do seu novo livro **Um Mundo sem Regras**. O embaixador António Monteiro apresenta este encontro, onde será moderador António Vitorino. O evento realiza-se às 18h, no Auditório 2, com entrada livre. ■

O Teorema de Gödel e a Hipótese do Contínuo 2ª Edição Kurt Gödel



Trinta e dois anos depois da primeira edição, a Fundação Gulbenkian reedita a colecção de trabalhos de Kurt Gödel, o matemático austro-húngaro que demonstrou a incompletude da Aritmética, mas também a Consistência da Hipótese do Contínuo e do Axioma da Escolha. Utilizando o raciocínio matemático para explorar o próprio raciocínio matemático, o Teorema teve grande impacto nos anos 30 e 40, face a uma época marcada pelo triunfo da razão e primazia das certezas matemáticas.

A linguagem estritamente numérica, da demonstração e da lógica matemática, já absorvidas pela nossa cultura, mas relembradas com as comemorações internacionais do centenário de Gödel (2006), são actualizadas nesta segunda edição. Tal como a primeira, esta edição foi preparada por Manuel Lourenço, que lhe acrescenta o Ensaio de 1958, respeitante à teoria clássica dos números.

Manuel Lourenço foi professor catedrático do Departamento de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e, após licenciarse em 1963, realizou a pós-graduação em Oxford, sob a orientação de Sir Michael Dummett, período em que preparou a primeira edição desta antologia. ■

Espírito de Submissão

António Pedro Dores

Adaptação e Desenvolvimento Psicossocial dos Estudantes do Ensino Superior – Factores Familiares e Sociodemográficos

Isabel Maria Esteves da Silva Ferreira

Reedições

Introdução à Filosofia do Direito e à Teoria do Direito Contemporâneas 2ª EDIÇÃO

Arthur Kaufmann e Winfried Hassemer

As Antiguidades da Lusitânia 2ª EDIÇÃO

André de Resende



Restauro de painéis de azulejos em Igreja de Salvador da Baía

Palco de cinco dos célebres sermões do Padre António Vieira, a Igreja da Misericórdia é um dos mais destacados monumentos de Salvador da Baía e guarda, no seu interior, um riquíssimo acervo de arte sacra e vários painéis de azulejos. No sentido de apoiar a conservação e restauro deste valioso património do século XVI, a Fundação Gulbenkian atribuiu um subsídio à Santa Casa da Misericórdia de Salvador, através da Associação Espírito Santo Cultura, para a intervenção necessária na Igreja.

Os painéis em azulejo português retratam as procissões dos Ossos e dos Fogaréus. A procissão dos Ossos foi realizada pela última vez na Baía em 1825. A segunda, extinta em 1862, era realizada pela Misericórdia na noite de Quinta-Feira Santa e dramatizava a procura de Jesus pelos judeus. ■

Outros apoios

Intervenção precoce em Esposende – Acompanhamento de crianças com problemas de desenvolvimento

Atribuição de um subsídio à equipa multidisciplinar de intervenção precoce de Esposende, criada há cerca de um ano, por iniciativa do município, assente numa vasta parceria local.

International Summer School in Social Innovation – “Social Innovation and Crisis: Recovery through Social Innovation”

Apoio à realização da II International Summer School in Social Innovation, iniciativa da rede de organizações SIX (Social Innovation Exchange) a realizar na Fundação durante o mês de Julho. O subsídio é atribuído em conjunto pelo Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano e pela Delegação do Reino Unido da Fundação.

Plataforma Portuguesa de Artes Performativas

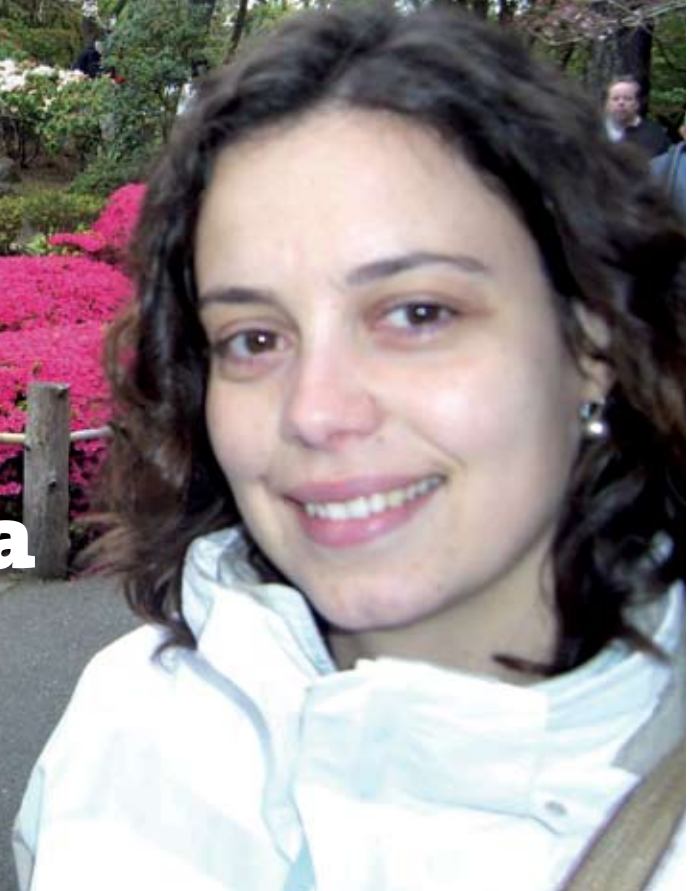
Subsídio ao Espaço do Tempo para a realização do Projecto Pt.09 – Plataforma Portuguesa de Artes Performativas. O Espaço do Tempo é uma estrutura transdisciplinar, situada no Convento da Saudação em Montemor-o-Novo, que serve de apoio a criadores nacionais e internacionais.

A tradição romana da Geometria Algébrica

Ana Margarida Mascarenhas Melo*

29 anos

Matemática / Geometria Algébrica



QUANDO DESCOBRIU A SUA VOCAÇÃO PARA A MATEMÁTICA?

Sempre gostei muito de Matemática, mas para decidir fazer da Matemática a minha profissão foi muito importante a participação nas Olimpíadas Portuguesas de Matemática, de 1993 a 1998. Foi muito importante porque pude estar em contacto com outros jovens que, como eu, gostavam de Matemática, e também com alguns matemáticos da Universidade de Coimbra, onde têm sido organizadas as Olimpíadas desde o seu início. Este meu primeiro contacto com um tipo de Matemática mais parecido com o que se faz na Universidade e com o mundo da investigação foi fundamental na minha decisão.

PORQUE ESCOLHEU A UNIVERSIDADE DE ROMA PARA O DOUTORAMENTO?

Queria estudar Geometria Algébrica, que é uma área da Matemática que tem muita tradição em Roma. Aliás, o número de géometras algébricos e de estudantes de Geometria Algébrica nas três universidades de Roma

é muito grande. Além disso, tinha já conhecido a minha futura orientadora, a professora Lucia Caporaso, numa escola de Verão de Geometria Algébrica, um ano antes, e tinha ficado muito bem impressionada. Também gostei bastante de ver como funciona a Universidade em Itália. A minha impressão geral é que tudo é mais fácil em termos burocráticos, o que tem muitas vantagens, quer para os estudantes quer para os docentes. Por outro lado, o facto de ter tido bolsa da Fundação Gulbenkian desde o início facilitou muito certos aspectos práticos que, de outra forma, teriam tornado tudo bem mais difícil, já que o custo de vida – principalmente da habitação – é muito mais alto do que em Portugal.

QUE TRABALHO ESTÁ A DESENVOLVER?

O título da minha tese é *Compactified Picard stacks over the moduli space of curves with marked points*.

Ainda que a Geometria Algébrica seja uma área muito vasta da Matemática, o seu objecto de estudo fundamental



são as variedades algébricas, ou seja, objectos geométricos que são definidos através de sistemas de polinómios. Um problema clássico da Geometria Algébrica é o da criação de espaços de moduli, ou seja, a construção de variedades algébricas cujos pontos estejam em correspondência com objectos algebro-geométricos de um certo tipo. Na minha tese de doutoramento, construí certos espaços de moduli de fibrados em linhas sobre curvas, obtendo uma compactificação do espaço de Picard universal sobre o espaço de moduli de curvas suaves.

ENTREGUE E DEFENDIDA A TESE, O QUE SE VAI SEGUIR?

A partir do próximo mês de Setembro, regressarei à Universidade de Coimbra, onde sou assistente desde 2002. ■

IMPRESSÕES DA CIDADE DE ROMA...

A cidade é, sem dúvida, fascinante quer do ponto de vista arquitectónico e cultural, quer do ponto de vista das relações humanas e académicas. Surpreendeu-me o facto de haver tantos cursos avançados, principalmente nas áreas mais puras da Matemática e, em particular, em Geometria Algébrica. No curso de doutoramento de uma área tão abstracta como a minha, ter oportunidade de usufruir destes cursos foi muito importante para alargar e aprofundar os meus conhecimentos nesta área tão vasta da Matemática que, em Portugal, é ainda relativamente recente. Beneficiei também muito da forma aberta e apaixonada como se discute matemática entre estudantes e professores, criando um ambiente muito estimulante matematicamente.

** bolseira do Serviço de Educação e Bolsas na Universidade de Roma 3*

problems
of
contemporary
art:

possibilities 1

abel. arp. baziotes. caffì. calvo. haieff

hayter. hulbeck. goodman. miró. motherwell

niemeyer. poe. pollock. rosenberg. rothko

david smith. virgil thomson. varèse. ben weber

Uma Raridade na Biblioteca de Arte

Possibilities 1 : an occasional review

Em 1939, os tambores da guerra soaram novamente e o continente europeu tornou a mergulhar em destruição e sofrimento. Se alguns artistas tinham já começado a partir para o outro lado do Atlântico como consequência da subida ao poder do Partido Nazi na Alemanha, muitos outros fizeram-no a partir desse ano. Nova Iorque, sobretudo, foi o destino escolhido para o retomar das suas actividades artísticas. Desde o início do século XX que a “Grande Maçã” mostrava estar atenta aos movimentos das vanguardas europeias e receptiva às suas criações. Exemplo desta atitude foram as exposições de obras de Picasso, Matisse, Brancusi e Picabia, entre outros, realizadas por Alfred Stieglitz na sua galeria da 5ª Avenida e o *Armory Show*, grande exposição realizada em 1913, onde se expuseram alguns trabalhos de Amadeo de Souza-Cardoso. Por outro lado, os anos da década de 1940 foram cruciais na afirmação da arte americana, para o que contribuíram medidas como o Federal Art Project (FAP). Este programa (1935-1943), elaborado pela administração Roosevelt no contexto da Grande Depressão e do New Deal, destinou-se a garantir e apoiar a sobrevivência dos artistas americanos naqueles tempos de crise. Entre os muitos que integraram as acções do FAP contam-se os nomes dos fotógrafos Berenice Abbott, Walker Evans e Dorothea Lange e dos pintores Arshile Gorky, Mark Tobey, Mark Rothko e Jackson Pollock. Entretanto, em 1942, surgia em Nova Iorque a galeria *Art of this Century*, fundada por Peggy Guggenheim. Durante os seus poucos anos de actividade – encerrou em 1947, com o regresso de Peggy à Europa –, esta galeria funcionou não só como uma espécie de local de encontro de artistas que a guerra no continente europeu obrigou ao exílio, como os surrealistas Max Ernst, André Breton, André Masson e Yves Tanguy, como foi também uma rampa de lançamento para os novos artistas americanos que começavam a emergir na cena artística contemporânea. Na primeira grande exposição que esta galeria dedicou aos jovens talentos da pintura americana, distinguiram-se três artistas cujas opções estéticas e produção pictórica se identificam com o Expressionismo Abstracto praticado pela chamada Escola de Nova Iorque: Jackson Pollock (1912-1956), William Baziotés (1912-1963) e Robert Motherwell (1915-1991). Foi neste cenário da vanguarda artística nova-iorquina do

pós-Guerra que, em Setembro de 1947, surgiu a revista *Possibilities 1: An Occasional Review* cuja responsabilidade editorial era partilhada por três das suas mais marcantes personalidades: Robert Motherwell, pintor, Harold Rosenberg (1906-1978), escritor e crítico de arte, que esteve na origem da expressão “*action painting*”, e John Cage (1912-1992), compositor e músico. A estes três americanos juntava-se Pierre Chareau (1883-1950), arquitecto e *designer* francês que, antes de partir para Nova Iorque, em 1940, tinha sido o autor da *Maison de verre* (Paris, 1927) e um dos fundadores da *Union des Artistes Modernes* (1929). Neste primeiro e único número (o segundo chegou a ser preparado, mas não foi publicado) Motherwell e Harold Rosenberg apresentavam *Possibilities* como “a magazine of artists and writers who ‘practice’ in their work their own experience without seeking to transcend it in academic, group or political formulas”. Nesta espécie de manifesto afirmavam ainda que “such practice implies the belief that through conversion of energy something valid may come out” e que “the question of what will emerge is left open”. Escreveram também artigos, entre outros, Jean Arp, William Baziotés, Miró, Pollock, Mark Rothko e Oscar Niemeyer (sobre a arquitectura de uma igreja recentemente construída no Brasil). A revista era ainda o número 4 de uma série intitulada *Problems of Contemporary Art* que, por sua vez, integrava uma outra, *Documents of Modern Art*, dirigida por Robert Motherwell, que se propunha publicar os textos fundamentais para o estudo e compreensão da arte do século XX. Apesar da sua demasiado efémera existência, *Possibilities* constitui um documento importante no contexto da arte contemporânea e é hoje uma raridade bibliográfica. ■ Ana Barata

TÍTULO/ RESP *Possibilities 1 : an occasional review* / editors Robert Motherwell, Harold Rosenberg, John Cage, Pierre Chareau

PUBLICAÇÃO New York : Wittenborn, Schultz, cop. 1947

DESCR. FÍSIC 111 p. : il. ; 26 cm

COLECÇÃO (*Problems of contemporary art* ; 4)

NOTAS Nº1, Winter 1947/48 (único número publicado) tratado monograficamente

COTA(S) AE 1850 res



Na *rentrée*, o Centro de Arte Moderna terá três novas exposições: **Anos 70: Atravessar Fronteiras**, comissariada por Raquel Henriques da Silva; uma exposição de **obras de Jorge Molder** doadas à Fundação; e uma instalação vídeo de **Jasper Just**. Abrem ao público a **9 de Outubro**. ■



Pelo terceiro ano consecutivo, a **PLATAFORMA IMIGRAÇÃO** distinguirá o imigrante mais empreendedor e proactivo na economia portuguesa e a autarquia com as melhores práticas de integração dos seus imigrantes. A cerimónia de entrega de prémios vai ser a **18 de Dezembro**, Dia Internacional dos Migrantes. ■

Próximo Futuro / Next Future

Novembro é o mês escolhido para os *workshops* de reflexão e debate com investigadores relacionados com o Programa Gulbenkian **PRÓXIMO FUTURO**, um programa multidisciplinar sobre as mudanças culturais no mundo contemporâneo. ■

INFÂNCIA, CRIANÇAS E INTERNET: DESAFIOS NA ERA DIGITAL é o título da próxima conferência sobre Educação, promovida anualmente pela Fundação. Vai realizar-se a **23 e 24 de Novembro** e tem o comissariado da socióloga Ana Nunes de Almeida. ■

exposições

Terça a Domingo: das 10h às 18h. Encerram à segunda

ASPECTOS DA COLEÇÃO

ATÉ 30 AGOSTO

Centro de Arte Moderna

Esta mostra apresenta vários núcleos que integram o acervo do Centro de Arte Moderna, de autores, épocas e estilos muito diversos. Estão expostas duas séries de **António Areal**, desenhos de **Manuel Cargaleiro**, retratos a óleo de **Armando Basto**, pinturas de **Fernando Calhau**, desenhos de **Michael Biberstein**, desenhos do espólio do arquitecto **Cristino da Silva** e retratos de **Pepe Diniz**.
Seleção de Jorge Molder.

€4

A COLEÇÃO DO CAM POR HEIMO ZOBERNIG

ATÉ 30 AGOSTO

Centro de Arte Moderna

A par de Aspectos da Coleção, esta exposição mostra as obras escolhidas por Heimo Zobernig proporcionando um outro olhar, muito distinto, sobre a coleção do CAM.

€4

MU. LUA EM CHÃO DE TERRA BATIDA DE PEDRO MORAIS

ATÉ 6 SETEMBRO

Centro de Arte Moderna,

Sala de Exposições Temporárias

O artista propõe uma instalação que ocupa uma parte da sala com a construção de um espaço interior e elevado de onde se pode avistar uma paisagem sobre tela, tornando múltipla e enigmática a condição do espectador. O branco e a luz são matéria essencial.

Entrada Livre

HENRI FANTIN-LATOURE (1836-1904)

ATÉ 6 SETEMBRO

Galeria de Exposições da Sede

Primeiro em Lisboa, depois em Madrid, esta exposição, organizada em parceria com o **Museu Thyssen-Bornemisza**, apresenta cerca de 60 pinturas e alguns desenhos preparatórios agrupados em várias secções distintas. Seguindo a cronologia de produção do autor, são mostrados: auto-retratos, cópias executadas pelo pintor no Louvre, retratos intimistas, naturezas-mortas da sua fase de juventude, estudos e leituras, retratos de artistas e escritores seus contemporâneos, *bouquets* de rosas e flores diversas, temas associados à música, retratos austeros e retratos familiares, temas simbolistas e, finalmente, naturezas-mortas da fase de maturidade.

Comissário: Vincent Pomarède (Museu du Louvre)

€4

eventos

Todos os eventos são de entrada livre, excepto onde assinalado

ORQUESTRAS GERAÇÃO CONCERTO

1 JULHO, QUARTA, 18H00

Anfiteatro ao Ar Livre

Sujeito aos lugares disponíveis

ENCONTRO COM AMIN MAALOUF

8 JULHO, QUARTA, 18H00

Auditório 2

PRÓXIMO FUTURO

ESPECTÁCULOS

Anfiteatro ao Ar Livre

ORQUESTRA IMPERIAL

4 JULHO, SÁBADO, 21H30

5 JULHO, DOMINGO, 19H00

GALA DROP

11 JULHO, SÁBADO, 21H30

CINEMA

Anfiteatro ao Ar Livre

TERRA ESTRANGEIRA

DE WALTER SALLES E DANIELA THOMAS

1 JULHO, QUARTA, 22H00

EL BAÑO DEL PAPA

DE ENRIQUE FERNANDEZ E CÉSAR CHARLONE

2 JULHO, QUINTA, 22H00

ANGOLA: HISTÓRIAS DA MÚSICA POPULAR

DE MÁRIO RUI SILVA E JORGE ANTÓNIO

3 JULHO, SEXTA, 22H00

PAUL VIRILIO: PENSER LA VITESSE

DE STÉPHANE PAOLI

8 JULHO, QUARTA, 22H00

IL ÉTAIT UNE FOIS L'INDÉPENDENCE

DE DAOUA COULIBALY

SALAH: AN AFRICAN TOUBAB

DE MARGRIET JANSEN

9 JULHO, QUINTA, 22H00

HAMACA PARAGUAYA

DE PAZ ENCIÑA

10 JULHO, SEXTA, 22H00

Cinema: €3 | Espectáculos: €10

Entrada gratuita para menores de 14

INSTALAÇÕES

ATÉ 30 DE SETEMBRO

A CASA DE JOSÉ BECHARA

Em frente ao Museu Gulbenkian

TOLDOS E POEMAS

Jardim Gulbenkian

ENCONTROS GASTRONÓMICOS

NA CAFETARIA DO MUSEU GULBENKIAN

4 E 11, SÁBADO, 19H30

O sabor do outro, com os Chefes Miguel Castro Silva e José Avillez. Menu completo de degustação (10 pratos). Preço: €50 por pessoa (inclui bilhete do concerto)

música

GEORGE LEWIS SEQUEL

[EUA, ITÁLIA, REINO UNIDO, ALEMANHA]

1 AGOSTO, SÁBADO, 21H30

Anfiteatro ao Ar Livre

George Lewis (trombone, laptop), Jeff Parker (guitarra eléctrica), Siegfried Rössert (contrabaixo, voz, laptop), Miya Masaoka (koto, laptop, electrónica), Kaffe Matthews (electrónica), DJ Mutamassik (gira-discos), Ulrich Müller (guitarra, laptop), Guillermo E. Brown (bateria, percussão, electrónica)

GEORGE LEWIS

CONFERÊNCIA

2 AGOSTO, DOMINGO, 16H30

Auditório 3

Tema: «A Power Stronger than Itself / The AACM and American Experimental Music»

ROUGH AMERICANA

[ITÁLIA, EUA]

2 AGOSTO, DOMINGO, 18H30

Auditório 2

DJ Mutamassik (gira-discos, gravador magnético, efeitos), Morgan Craft (guitarra preparada)

NUBLU ORCHESTRA CONDUÇÃO®

LAWRENCE D. «BUTCH» MORRIS

[EUA, DINAMARCA, SUÉCIA, ITÁLIA]

2 AGOSTO, DOMINGO, 21H30

Anfiteatro ao ar livre

Lawrence D. «Butch» Morris (condução), Fabio Morgera (trompete), Jonathon Haffner (saxofone alto), Ilhan Ersahin (saxofone tenor), Ava Mendoza (guitarra), Doug Wieselmann (guitarra, clarinete baixo), Thor Madsen (guitarra), J.A. Deane (samples em tempo real, electrónica), Juni Booth (contrabaixo), Michael Kiaer (baixo eléctrico), Kenny Wollesen (bateria)

DAVE DOUGLAS & BRASS ECSTASY

[EUA]

6 AGOSTO, QUINTA, ÀS 21H30

Anfiteatro ao ar livre

Dave Douglas (trompete), Vincent Chancey (trompa), Marcus Rojas (tuba), Luis Bonilla (trombone), Nasheet Waits (bateria)

PETER EVANS

[EUA]

7 AGOSTO, SEXTA, ÀS 18H30

Auditório 2

Solo trompete

BUFFALO COLLISION

[EUA]

7 AGOSTO, SEXTA, ÀS 21H30

Anfiteatro ao ar livre

Tim Berne (saxofone alto), Ethan Iverson (piano), Hank Roberts (violoncelo), Dave King (bateria)

ESCALATOR OVER THE HILL

[EUA]

8 AGOSTO, SÁBADO, ÀS 16H30

Auditório 3

Filme de Steve Gebhardt (1970-71)

**FRANZISKA BAUMANN
MATTHIAS ZIEGLER**
[SUIÇA]

8 AGOSTO, SÁBADO, ÀS 18H30

Auditório 2

Franziska Baumann (voz, electrónica, sensorlab),

Matthias Ziegler (flauta, flauta baixo, flauta
contrabaixo, loops)

PETER EVANS QUARTET
[EUA, COLÔMBIA]

8 AGOSTO, SÁBADO, ÀS 21H30

Anfiteatro ao ar livre

Peter Evans (trompete, trompete piccolo), Ricardo Gallo
(piano), Tom Blancarte (contrabaixo), Kevin Shea (bateria)

IMAGINE THE SOUND
[CANADÁ]

9 AGOSTO, DOMINGO, ÀS 16H30

Auditório 3

Filme de Ron Mann (1981)

PROPAGATIONS
[FRANÇA]

9 AGOSTO, DOMINGO, ÀS 18H30

Auditório 2

Marc Baron (saxofone alto), Bertrand Denzler

(saxofone tenor), Jean-Luc Guionnet (saxofone alto),

Stéphane Rives (saxofone soprano)

**BILL DIXON WITH EXPLODING STAR
ORCHESTRA**
[EUA]

9 AGOSTO, DOMINGO, ÀS 21H30

Anfiteatro ao ar livre

Bill Dixon e Rob Mazurek (trompete, composição), John

Herndon (bateria), Damon Locks (voz), Josh Abrams

(contrabaixo), Jeff Parker (guitarra eléctrica), Nicole

Mitchell (flauta, voz), Jebb Bishop (trombone), Jason

Adasewicz (vibrafone, carrilhão), Matt Lux (baixo

eléctrico), Matt Bauder (clarinete baixo, saxofone

tenor), Mike Reed (bateria, timpano)

descobrir...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

Os bilhetes para as actividades podem ser adquiridos
através da bilheteira *online* e não requerem marcação
prévia, excepto onde assinalado. Ver Informações.

ANTÓNIO AREAL
ASPECTOS DA COLEÇÃO

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO
NO CENTRO DE ARTE MODERNA

3 JULHO, SEXTA, 13H15 ÀS 13H30

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

ASPECTOS DA COLEÇÃO
DOMINGOS COM ARTE

5 JULHO, DOMINGO, 12H00

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

RETRATOS PINTADOS,
RETRATOS ESCULPIDOS

PERCURSOS TEMÁTICOS

7 JULHO, TERÇA, 15H00

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | €5 | Requer marcação prévia

HENRI FANTIN-LATOUR (1836-1904)

9, 16, 23, 30 JULHO | 6, 13, 20, 27 AGOSTO,
QUINTA, 15H00

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | €5 | Requer marcação prévia

DIÁLOGOS ENTRE EXPOSIÇÕES
ASPECTOS DA COLEÇÃO E A COLEÇÃO
DO CAM POR HEIMO ZOBERNIG
DOMINGOS COM ARTE

12 JULHO, DOMINGO, 12H00

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

MU. LUA EM CHÃO DE TERRA BATIDA
DE PEDRO MORAIS
UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO
NO CENTRO DE ARTE MODERNA

17 JULHO, SEXTA, 13H15 ÀS 13H30

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

MU. LUA EM CHÃO DE TERRA BATIDA
DE PEDRO MORAIS
DOMINGOS COM ARTE

19 JULHO, DOMINGO, 12H00

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

ASPECTOS DA COLEÇÃO
DOMINGOS COM ARTE

26 JULHO, DOMINGO, 12H00

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

REVISITAR A NATUREZA
RENÉ LALIQUE

PERCURSOS TEMÁTICOS

4 AGOSTO, TERÇA, 15H00

Museu Calouste Gulbenkian

€5 | Requer marcação prévia

ARTE ORIENTAL E ARTE EUROPEIA
[1ª E 2ª PARTES]

12 E 14, 19 E 21 AGOSTO, QUARTA E SEXTA,
10H30 ÀS 12H00

Museu Calouste Gulbenkian

ACÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO ÀS COLEÇÕES DO MUSEU
Para guias, tradutores, intérpretes, alunos de Cursos
Superiores de Turismo e alunos de História de Arte
Gratuito | Requer marcação até 8 dias antes

ARTE E NATUREZA
RENÉ LALIQUE

DOMINGOS COM ARTE

30 AGOSTO, DOMINGO, 11H00

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | €5 | Requer marcação prévia

DESCOBRIR...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura
Informações e Reservas para todas as actividades
educativas (mais novos e adultos)

De Segunda a Sexta, das 10h00 às 12h00

e das 14h30 às 16h30 | Tel: 21 782 3800

Fax: 21782 3014 | email: descobrir@gulbenkian.pt

Compra online: www.bilheteira.gulbenkian.pt

para os mais novos

descobrir...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

VAMOS FAZER UMA ÓPERA
DE BENJAMIN BRITTEN

1 JULHO, QUARTA, 20H00

FAMÍLIAS [CRIANÇAS M/6]

Paulo Matos Direcção Cénica

Osvaldo Ferreira Direcção Musical

€7,5 [crianças] | €15 [adultos]

Requer marcação prévia

A MAGIA DO FUTURO
NO ÂMBITO DO PROGRAMA GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO

4 JULHO, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30

5 AOS 13 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA OFICINA | €7,5 | Requer marcação prévia

PALAVRAS AO VENTO
NO ÂMBITO DO PROGRAMA GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO

4 JULHO, SÁBADO, 16H30 ÀS 18H30

6 AOS 12 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA PARA FAMÍLIAS | €7,5 [criança e um adulto]

€3 cada criança adicional por família

IMIGRANTES E EMIGRANTES
NO ÂMBITO DO PROGRAMA GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO

5 JULHO, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30

11 JULHO, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30

6 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA OFICINA PARA FAMÍLIAS

€7,5 [criança e um adulto]

€3 cada criança adicional por família

Requer marcação prévia

MAPAS NO CHÃO
NO ÂMBITO DO PROGRAMA GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO

11 JULHO, SÁBADO, 16H30 ÀS 18H30

6 AOS 12 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA PARA FAMÍLIAS | €7,5 [criança e um adulto]

€3 cada criança adicional por família

JARDINS NO ORIENTE E NO OCIDENTE
NO ÂMBITO DO PROGRAMA GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO

12 JULHO, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30

5 AOS 13 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA OFICINA | €7,5 | Requer marcação prévia

O MOVIMENTO DO SOM
UM ESPECTÁCULO CRIADO POR CRIANÇAS
E PARA CRIANÇAS

16 E 17 JULHO, QUINTA E SEXTA, 19H00

18 JULHO, SÁBADO, 11H00

M/6

Gratuito | Bilhetes distribuídos na bilheteira do Centro

de Arte Moderna uma hora antes do início do espectáculo

EXPERIÊNCIAS NO PARAÍSO

Malas de actividades com jogos, histórias e materiais para experimentar o jardim, seguindo diferentes mapas/percursos (sem orientador). As malas são utilizadas pelas famílias e são requisitadas na livraria da Sede da Fundação. €5 [máx. de 3 horas]

férias de verão

> 4 aos 6 anos

VENTOS DE OUTRAS PARAGENS

29 JUNHO A 3 JULHO, 13 A 17 JULHO,
10H00 ÀS 13H00

24 A 28 AGOSTO, 14H30 ÀS 17H30

Centro de Arte Moderna

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS

€38 [5 sessões em dias consecutivos]

MÁQUINAS IMAGINÁRIAS PARA DESPENTEAR IDEIAS

29 JUNHO A 3 JULHO, 10 A 14 AGOSTO
10H00 ÀS 13H00

27 A 31 JULHO, 14H30 ÀS 17H30

Centro de Arte Moderna

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS

€38 [5 sessões em dias consecutivos]

LIVROS DE ARTISTA: OBRAS EM MUITAS FOLHAS

29 JUNHO A 3 JULHO, 14H30 ÀS 17H30

20 A 24 JULHO, 3 A 7 AGOSTO, 10H00 ÀS 13H00

Centro de Arte Moderna

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS

€38 [5 sessões em dias consecutivos]

SAI DE CENA QUEM NÃO É DE CENA! O MUSEU COMO TEATRO

6 A 10 JULHO, 14H30 À 17H30

20 A 24 JULHO, 3 A 7 AGOSTO, 10H00 ÀS 13H00

Centro de Arte Moderna

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS

€38 [5 sessões em dias consecutivos]

FIGURINOS E MODERNICES: QUANDO O CORPO SE VESTE DE ARTE!

6 A 10 JULHO, 24 A 28 AGOSTO, 10H00 ÀS 13H00

20 A 24 JULHO, 14H30 ÀS 17H30

Centro de Arte Moderna

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS

€38 [5 sessões em dias consecutivos]

ARQUITECTURAS DE CARTÃO E CAIXAS DE PAPELÃO

6 A 10 JULHO, 31 AGOSTO A 4 SETEMBRO,
10H00 ÀS 13H00

10 A 14 AGOSTO, 14H30 ÀS 17H30

Centro de Arte Moderna

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS

€38 [5 sessões em dias consecutivos]

CAMINHOS E PEGADAS: PERCursos ARTÍSTICOS NA PAISAGEM

13 A 17 JULHO, 24 A 28 AGOSTO, 10H00 ÀS 13H00

3 A 7 AGOSTO, 14H30 ÀS 17H30

Centro de Arte Moderna

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS

€38 [5 sessões em dias consecutivos]

LUMINOSIDADES SONORAS:

QUANDO A LUZ GANHA SOM!

13 A 17 JULHO, 31 AGOSTO A 4 SETEMBRO,
14H30 ÀS 17H30

27 A 31 JULHO, 10H00 ÀS 13H00

Centro de Arte Moderna

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS

€38 [5 sessões em dias consecutivos]

SUSSURROS NA FLORESTA: QUANDO A NATUREZA INVADE O MUSEU

27 A 31 JULHO, 10 A 14 AGOSTO,

31 AGOSTO A 4 SETEMBRO,

10H00 ÀS 13H00

Centro de Arte Moderna

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS

€38 [5 sessões em dias consecutivos]

> 5 aos 7 anos

ATRAVESSAR A PONTE DO TEMPO À GRANDE AVENTURA

30 JUNHO A 3 JULHO, 7 A 10 JULHO, 14 A 17

JULHO, 21 A 24 JULHO,

28 A 31 JULHO, 4 A 7 AGOSTO,

10H00 ÀS 13H00 E 14H30 ÀS 17H00

Museu Gulbenkian

FÉRIAS NO MUSEU

€70 [28h – módulos de 4 dias consecutivos]

Hora de Almoço: €14 caso os pais queiram acompanhamento das crianças por um monitor.

O almoço não está incluído. Requer marcação prévia.

> 7 aos 11 anos

VENTOS DE OUTRAS PARAGENS

29 JUNHO A 3 JULHO, 13 A 17 JULHO,

14H30 ÀS 17H30

24 A 28 AGOSTO, 10H00 ÀS 13H00

Centro de Arte Moderna

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS

€38 [5 sessões em dias consecutivos]

MÁQUINAS IMAGINÁRIAS PARA DESPENTEAR IDEIAS

29 JUNHO A 3 JULHO, 10 A 14 AGOSTO

14H30 ÀS 17H30

27 A 31 JULHO, 10H00 ÀS 13H00

Centro de Arte Moderna

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS

€38 [5 sessões em dias consecutivos]

LIVROS DE ARTISTA: OBRAS EM MUITAS FOLHAS

29 JUNHO A 3 JULHO, 10H00 ÀS 13H00

20 A 24 JULHO, 3 A 7 AGOSTO, 14H30 ÀS 17H30

Centro de Arte Moderna

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS

€38 [5 sessões em dias consecutivos]

SAI DE CENA QUEM NÃO É DE CENA! O MUSEU COMO TEATRO

6 A 10 JULHO, 10H00 ÀS 13H00

20 A 24 JULHO, 3 A 7 AGOSTO, 14H30 À 17H30

Centro de Arte Moderna

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS

€38 [5 sessões em dias consecutivos]

FIGURINOS E MODERNICES:

QUANDO O CORPO SE VESTE DE ARTE!

6 A 10 JULHO, 24 A 28 AGOSTO, 14H30 ÀS 17H30

20 A 24 JULHO, 10H00 ÀS 13H00

Centro de Arte Moderna

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS

€38 [5 sessões em dias consecutivos]

ARQUITECTURAS DE CARTÃO E CAIXAS DE PAPELÃO

6 A 10 JULHO, 31 AGOSTO A 4 SETEMBRO,

14H30 ÀS 17H30

10 A 14 AGOSTO, 10H00 ÀS 13H00

Centro de Arte Moderna

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS

€38 [5 sessões em dias consecutivos]

CAMINHOS E PEGADAS: PERCursos ARTÍSTICOS NA PAISAGEM

13 A 17 JULHO, 24 A 28 AGOSTO, 14H30 ÀS 17H30

3 A 7 AGOSTO, 10H00 ÀS 13H00

Centro de Arte Moderna

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS

€38 [5 sessões em dias consecutivos]

LUMINOSIDADES SONORAS: QUANDO A LUZ GANHA SOM!

13 A 17 JULHO, 31 AGOSTO A 4 SETEMBRO,

10H00 ÀS 13H00

27 A 31 JULHO, 14H30 ÀS 17H30

Centro de Arte Moderna

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS

€38 [5 sessões em dias consecutivos]

SUSSURROS NA FLORESTA: QUANDO A NATUREZA INVADE O MUSEU

27 A 31 JULHO, 10 A 14 AGOSTO,

31 AGOSTO A 4 SETEMBRO,

14H30 ÀS 17H30

Centro de Arte Moderna

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS

€38 [5 sessões em dias consecutivos]

> 8 aos 12 anos

ATRAVESSAR A PONTE DO TEMPO À GRANDE AVENTURA

30 JUNHO A 3 JULHO, 7 A 10 JULHO,

14 A 17 JULHO, 21 A 24 JULHO,

28 A 31 JULHO, 4 A 7 AGOSTO,

10H00 ÀS 13H00 E 14H30 ÀS 17H00

Museu Gulbenkian

FÉRIAS NO MUSEU

€70 [28h – módulos de 4 dias consecutivos]

Hora de almoço: €14 caso os pais queiram acompanhamento das crianças por um monitor.

O almoço não está incluído. Requer marcação prévia.

> 10 aos 12 anos

DETECTIVES SONOROS

29 JUNHO A 3 JULHO, 10H00 ÀS 12H30

Música – Edifício Sede

OFICINA DE EXPLORAÇÃO MUSICAL COM

INSTRUMENTARIUM BASCHET

€30 [5 sessões em dias consecutivos]

país solidário

os problemas dos outros
também são nossos

A campanha País Solidário
é uma iniciativa da sociedade civil
destinada às famílias
atingidas pela crise.

Contribua:

DEPÓSITOS NA CONTA PAÍS SOLIDÁRIO

BPI | Caixa Geral de Depósitos

Millennium BCP | Montepio

BES | Santander Totta

tel: 760 307 307

(custo chamada 0,60€ + IVA, reuertendo 0,48€)

Media Partner:



Económico

Apoio:

